



**BROCKER NÁUTICA**

**Custando US\$ 12 mil, o Skipper 21, da Rumo Náutico, é um veleiro bem-construído e versátil, que pode navegar em águas rasas e ser rebocado por uma picape média**

Por Ricardo Lebreiro  
Fotos Divulgação

O Skipper 21 é um desenho recente do renomado projetista Nestor Völker, que assina vários projetos de sucesso em águas brasileiras. Trata-se de um barco muito versátil, com várias soluções bem futurísticas. Equipado com quilha e leme retráteis pode ser rebocado com facilidade, evitando o trabalho de enfrentar longas travessias oceânicas para chegar até um bom point para velejar. Por exemplo: você está na cidade do Rio de Janeiro e quer curtir uma velejada em Angra dos Reis (RJ). Rebocando o Skipper 21, bastam duas horas e meia para chegar lá e mais uma hora para montar o barco e lançá-lo na água, o que significa 3,5 horas para começar a velejar. Período muito menor que as 10 horas de uma travessia — a vela ou a motor — do Rio até Angra em um veleiro de tal porte.

Outra vantagem do Skipper 21 é o seu calado: apenas 45 cm com quilha e leme suspensos. Ou seja, não há necessidade de usar bote de apoio, dando até para desembarcar sem molhar os pés (se, claro, o gradiente da praia for acentuado e não existir ondas na região). Como o espelho de popa do veleiro é aberto, não há necessidade de se utilizar uma escada, bastando jogar uma âncora da proa e aproximar a popa da orla.

# YACHTS<sup>®</sup> PERFORMANCE

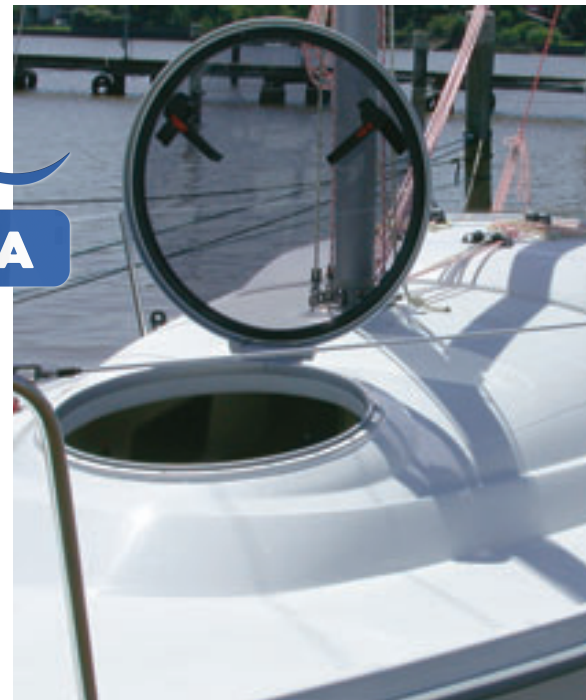


<b>TESTE</b>	<b>NAUTICA</b>
	<b>SKIPPER 21</b>
	<b>COEFICIENTE DE POTÊNCIA</b> 4,92
	<b>RELAÇÃO DESL./ÁREA VÉLICA</b> 41 kg/m <sup>2</sup>
	<b>RELAÇÃO LASTRO/DESL.</b> 0,41
	<b>VELOCIDADE A MOTOR</b> 5 nós (com um 4 hp)
<b>AUTONOMIA</b> 113 milhas (com um motor de 4 hp)	
<small>Obs.: área vélica com mestra e genoa 100% J. Coeficiente de potência = raiz quadrada da área vélica (m<sup>2</sup>) dividida pela raiz cúbica do deslocamento (toneladas). A autonomia (baseada em 90% da capacidade de tanque portátil de 25 litros) é estimada</small>	

O Skipper 21 é tão ajeitado quanto uma casinha de boneca. Proporcionalmente ao seu tamanho, o veleiro tem tudo que um barco maior tem, com a diferença de que seu pé-direito é baixo (1,45 m na cabine) e o banheiro não é fechado. Claro que o comprimento faz diferença, pois quanto maior o barco, maior é seu conforto, mas no Skipper 21 é possível fazer tudo, desde trocar de roupas até usar o sanitário, bastando fechar a gaiúta



# & QUALIDADE



**Proa** A gaiúta circular, de 51 cm de diâmetro, soma pontos ao *design* do barco e ventila naturalmente a cabine



de entrada para garantir a privacidade.

Em relação à categoria de navegação, o veleiro da Rumo Náutico é um barco construído primordialmente para ser utilizado em águas parcialmente abrigadas, mas que também pode ser usado para navegar em mar aberto (até 20 milhas da costa). Em competições, a tripulação não precisa ser numerosa: três ou quatro pessoas fazem qualquer manobra durante uma regata. É provável que

em pouco tempo o Skipper 21 torne-se uma classe.

Quando visitamos a Rumo Náutico, em um belo galpão na região industrial de Porto Alegre (RS), vários barcos estavam quase prontos na linha de montagem, atendendo a diversos pedidos. O objetivo do fabricante é entregar o barco — já semipronto na linha de produção — uma semana após o pedido. A laminação é a vácuo e, como não existe madeira no interior

da cabine, a montagem é muito rápida, evitando ainda manutenção futura. No estaleiro, o cuidado com a limpeza do ambiente de trabalho chamou nossa atenção, fato que implica diretamente na qualidade da construção.

O Skipper 21 possui contramolde no teto da cabine, processo construtivo que dá um bom acabamento interno. Com *design* futurista, a vigia no teto de cabine é em acrílico curvo e não leva nenhum parafuso, pois a peça é presa com borracha (processo semelhante a fixação de pára-brisa nos automóveis), o que evita vazamentos. O sistema de subir a quilha consiste em um parafuso de aço inox de uma polegada de diâmetro com rosca sem-fim mais uma engrenagem acionada por manivela, que se mostrou funcional mesmo quando operada com o barco velejando. A caixa da quilha tem uma escora lateral feita para dar firmeza ao sistema.

O Skipper 21 é um barco projetado para não afundar mesmo quando alagado: tanto no paiol da proa como nos dois paióis de popa foram colocados pedaços de isopor em forma de tijolo selados com plástico.

A velejada com o Skipper 21 foi interessante. Se tivéssemos combinado com São Pedro não daria tão certo. Chovia no Sul há vários dias, mas



## BROCKER NÁUTICA

### YACHTS®

quando resolvemos sair do late Clube Jangadeiros, no Porto Alegre, a chuva parou, permanecendo só um vento sul de 10 nós. Éramos três a bordo. Subimos a vela grande sem dificuldade. O Skipper 21 é fácil e rápido de montar. O trilho na popa serve como traveller. A meu ver este equipamento (opcional) é dispensável desde que o conjunto do burro seja bem forte. Na operação para sair do píer no clube, manobramos o barco rapidamente e sem dificuldade. No Rio Guaíba a preocupação é com os baixios no canal de saída, todo sinalizado com bóias. O vento de 15 a 20 nós (de 28 a 37 km/h) ajudou nossa velejada, contribuindo para isso o fato de o leme ser leve e sensível, sem tendência demasiada para a orça. Da popa, o timoneiro tem boa visão da proa.

O cockpit e o convés mantiveram-se secos apesar de as ondas curtas e cavadas do rio. Mesmo assim o barco cortou as vagas com maciez e estabilidade. A velocidade no GPS oscilou na orça entre 5,3 a 5,5 nós. Quando o vento diminuiu, percebi que a quilha fazia um movimento pendular dentro de sua caixa. O construtor explicou: "Com o novo acabamento que estamos desenvolvendo para a quilha, a folga será de apenas 1 mm, o que acabará com este movimento".

Vejamos ainda por um bom tempo no contravento e depois alteramos o rumo para subir a vela balão. Durante as manobras constatei a funcionalidade do barco e o seu comportamento. Mesmo com vento de média intensidade e ondas de altura razoável, ele descia as vagas aumentando a velocidade (chegou a atingir 8,2 a 8,8 nós no planeio, sem dar susto na tripulação e sem vibração no leme e na quilha). Foi uma velejada gostosa, apesar de o céu ameaçar chuva.

Retornamos ao late Clube Jangadeiros na vela, sem motorar, e amarramos o barco na vaga. O motor do veleiro testado é um Honda 2 hp, um motor só para tirar você da calmaria. Guardamos as velas na cabine que é cheia de detalhes e prateleiras. O vaso sanitário não estava camuflado com uma tampa, porém o estaleiro informou que já está em estudo uma tampa para isso. Um painel elétrico controla a energia para tudo — rádio VHF, som, instrumentos, luz de cabine, luz de navegação, bomba de porão e outros instrumentos. Tudo é muito bem acabado nesse barco. ⚓

Outras informações com Rumo Náutico Indústria e Comércio Ltda., Rua Gaspar Martins, 274, Porto Alegre - RS, CEP 90.220-160, tel. (51) 3286.8097 e internet [www.skipper21.com.br](http://www.skipper21.com.br)

### FICHA TÉCNICA

<b>Modelo</b>	Skipper 21	<b>Lastro</b>	385 kg
<b>Comp. máximo</b>	7,05 m	<b>Mestra</b>	12,71 m <sup>2</sup>
<b>Comp. do casco</b>	6,22 m	<b>Genoa (100% J)</b>	10,66 m <sup>2</sup>
<b>Comp. na linha d'água</b>	6 m	<b>Balão</b>	40,18 m <sup>2</sup>
<b>Boca</b>	2,5 m	<b>Água</b>	40/60 L
<b>Calado</b>	0,45/1,35 m (*)	<b>Pernoite</b>	4
<b>Deslocamento</b>	950 kg	<b>Projeto</b>	Nestor Volker

(\*) Medidas com quilha levantada e quilha abaixada respectivamente

### MEDIDAS DO VELAME

<b>I</b>	8,70 m	<b>P</b>	8,20 m
<b>J</b>	2,45 m	<b>E</b>	3,10 m

### PÉ-DIREITO

1,45 m

**O QUE VEM COM O BARCO (itens principais):** armários em fibra de vidro na proa e à meia-nau, gaiúta circular de proa de 51 cm, quilha retrátil de guilhotina de aço com bulbo e revestida com fibra de vidro, leme retrátil, bateria, painel elétrico, chave geral, luz fluorescente para a cabine, luzes de navegação, sanitário hidráulico, pia com torneira com bomba manual, tanque de água de 40 L ou 60 L, fogão a gás de uma boca tipo camping, armação completa com mastro conificado, adriças e escotas para velas mestra e genoa, guarda-mancebo em aço inox 316L, catracas Harken, mordedores tipo stoppers, conjunto de moitões para as velas mestra e genoa, estofados.

**OPCIONAIS (itens principais):** velas, traveller, ecobatímetro, odômetro, bússola, rádio VHF, extensão para cana de leme, suporte para motor de popa, carreta rodoviária, carreta de encalhe, motor de popa, capas

**MOTORIZAÇÃO:** 1 motor de popa de 2 hp a 8 hp

**CONSTRUÇÃO:** casco em fibra de vidro com gelcoat isofítico, resina estervinilica (nas primeiras camadas da laminação) e resina isofítica nas demais camadas. Convés laminado a vácuo com núcleo de espuma de PVC rígida (Divinycell). Algumas partes são preenchidas com isopor para flutuação positiva

Obs.: área vélica com mestra e genoa 100% J. Coeficiente de potência = raiz quadrada da área vélica (m<sup>2</sup>) dividida pela raiz cúbica do deslocamento (toneladas). A autonomia (baseada em 90% da capacidade de tanque portátil de 25 litros) é estimada



**Cockpit** O trilho do traveller — acessório opcional — é fixado na aresta superior do espelho da popa

**Cabine** O içamento da quilha — feito através de engrenagem acionada por manivela — é funcional

